



Fraternidade Espírita Imão Glacius

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Imão Glacius - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Imão Glacius

ANO XXII

MAIO/2004

Nº 149

Renovar o sentir: o grande desafio

Em alguns meses do ano, próximos às grandes comemorações religiosas, tomam conta dos meios de comunicação notícias sobre as festividades que relembram a trajetória do Mestre Jesus sob a ótica de algumas religiões Cristãs. E ficamos a pensar sobre o tempo que já passou desde aquela época e no quanto ainda repetimos os erros, hoje sob novas roupagens e tecnologias, mas com os mesmos níveis de injustiça, de falta de espírito de reciprocidade, de crueldade. E não são raras as edições que nos mesmos 10 minutos divulgam as notícias sobre as comemorações, jun-

to a outras, que trazem até nós as mais variadas atrocidades que, infelizmente, vêm fazendo parte do nosso dia-a-dia.

Não são raras as pessoas que afirmam como a violência e a injustiça estão maiores na atualidade do que nos tempos remotos, e ficamos a nos perguntar: será?

Talvez a questão que mais nos assuste seja a proximidade. O que antes víamos somente nos livros, na tv, estão cada dia mais próximos à nossa trajetória - seja na cidade, no bairro, na nossa rua, às vezes, em nossa casa, no tra-

balho, no relacionamento com as pessoas e com a vida. E ficamos todos pensando sobre que caminho seguir para, de alguma forma, transformar esta realidade.

Nestes momentos de grande contraste de temas, aparentemente tão fora do nosso controle, nos lembramos de uma das lições do livro *Palavras de Vida Eterna*, para nós uma fábrica de carapuças, gostaríamos de compartilhar com os leitores do *Evangelho e Ação*, propondo uma reflexão sobre este desafio que é de todos - o que fazer para transformar esta realidade que há milênios vimos construindo.

Nos padrões de Jesus

"E renova-vos pelo espírito do nosso sentir."
(Paulo Efésios, 4:23)

Transformações ocorrem muitas.

Temos aquelas, devidas às usanças do tempo, em que somos convidados a seguir conforme as prescrições da moda...

Entramos, habitualmente, em algumas, capazes de aprisionar-nos com facilidades de ordem humana, através de corporações que nos valorizam os interesses...

Conhecemos outras que nos atingem os costumes, por imposição da família terrestre, para que se não percam determinadas conveniências...

Experimentamos várias outras ainda, em que o recurso a certas legendas exteriores nos faculta o apoio de autoridades transitórias do mundo...

Todas essas mudanças são suscetíveis de enriquecer-nos com abençoadas ocasiões de melhorar e reconstruir os valores que nos cercam, com vista ao cultivo do bem e à vitória do bem.

Metamorfose essencial, entretanto, para nós será sempre aquela que nos alcance o imo da alma.

O apóstolo Paulo impele-nos à renovação pelo sentimento, à luz do Evangelho. Isso equivale a dizer que para renovar-nos, em verdade, no modelo do Cristo, é necessário, acima de tudo, sentir nos padrões do Cristo, para pensar, observar, ouvir, ver e agir com acerto, na realização da

tarefa que o Cristo nos reservou.*

*Lição 161 - Livro: *Palavras de Vida Eterna* - Francisco Cândido Xavier pelo espírito Emmanuel

Que possamos todos incluir a afirmativa de Emmanuel em nossas existências através da renovação do sentir, buscando os padrões do Cristo, base da nossa tão almejada reforma íntima que irá se desdobrar, com certeza, na mudança dos acontecimentos e na transformação das manchetes alarmantes que vêm fazendo parte da nossa história.

Evangelho, ação e renovação do sentir, agora!

Miriam d'Avila
Nunes



Editorial

Da leitura à prática

Estudar, aprender, disseminar pela palavra são práticas que os seguidores da Doutrina dos Espíritos necessitam veementemente pontuar.

É maravilhoso aprender através das obras a nós legadas por espíritos valorosos e desejosos do nosso progresso espiritual.

Ouvir palestras edificantes, participar de seminários e estudar com atenção e profundidade as obras da codificação, são metas a serem seguidas por todo espírito que deseja traçar com segurança o seu caminho na terra.

Porém, nos mostra Jesus, que as letras que se agrupam para formar as palavras, necessitam das mãos treinadas e operosas que façam o seu traçado para que ele possa ser entendido e compilado em obras a serem lidas por milhares de pessoas.

Da leitura à prática, pois agindo assim, o crescimento se dará de forma tranqüila e bem embasada. Quanto maior a prática, maior o aprendizado; quanto maior o aprendizado; maior a necessidade de novos conhecimentos. Dessa forma o ciclo se completa de forma segura.

Sigamos juntos aprendendo e praticando rumo a nossa melhora espiritual.

Pazi

"Mãe é um tesouro sem preço, que Deus nos empresta"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 22 hs. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 hs. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 hs. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimel.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quillo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Kennedy - 20 de junho às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.



Nossos Mentores

José Grosso

Espírito de muito sentimento, muito amigo, teve muitas andanças através de vários corpos.

Teve poder e muita autoridade nas mãos, principalmente a partir da Alemanha. Contudo, era místico, rígido e disciplinado. Nessa época, José Grosso chamava-se Johannes e desencarnou por volta do ano 751.

Em uma de suas encarnações foi seu irmão consanguíneo o Irmão Palmilha (hoje também mentor espiritual da Fraternidade).

José Grosso reencarnou-se novamente, na Holanda, como Adido Diplomático. Conviveu com a classe alta holandesa e com a corte de Francisco I - rei da França. Segundo informações da espiritualidade, consta que Jair Soares (diretor mediúnic de núcleo espírita, já desencarnado) foi o Rei Francisco I. Com essa informação fica explicada a grande ligação entre os dois. Nesse período, José Grosso conquistou grandes amizades através de suas atividades diplomáticas.

Em território brasileiro, no ano de 1896, nasceu José da Silva, nos rincões áridos do Ceará, em pequeno lugarejo próximo a Crato. Seus pais Gerônimo e Francisca tiveram 9 filhos.

No princípio da década de 30, os rumores invadiram toda a vastidão do sofrido Nordeste. Miséria, seca, sofrimentos, falta de tudo. Não mais as cortes e o mando relativo. Época em que alguns homens se apropriavam dos bens dos ricos para distribuí-los aos pobres. Isso empolgou muito o coração de José da Silva que em seu íntimo sonhava com uma "terra prometida", com mais paz, saúde e alimentação adequadas para todos. Essa turba de homens tinha como chefe Lampião. Na região de Orós, José Grosso, já adulto integrou-se a esse grupo de anseios iguais aos seus, ou seja, ajudar aos seus semelhantes a qualquer custo.

Com a convivência com o bando, José da Silva percebeu que eles extrapolavam as suas aspirações. Percebeu que a maneira como agiam não era correta e sabendo das conseqüências desses atos, mudou seu comportamento. Não delatou o grupo às autoridades, mas passou a informar as cidades que seriam invadidas para que as mulheres e crianças fossem poupadas. Esse comportamento levou Lampião a perfurar-lhe os olhos a faca, vingando-se

da traição sofrida. José da Silva perdeu na mata, com infecção generalizada, desencarnou em 1936 aos 40 anos de idade, sem ter notícia alguma de seus sete irmãos. Conhecia o paradeiro de um único irmão - hoje Palmilha - na época, viveu o mesmo tipo de vida, mas pertencendo a outro grupo.

Após seu desencarne, quando acordou no plano espiritual, tinha a seu lado o espírito de Scheilla e Joseph Gleber, que tiveram vínculos com ele na Alemanha.

Doze anos depois, os espíritos Scheilla e Joseph Gleber levaram o espírito de José da Silva para o núcleo que se reunia na casa de Jair Soares. Lá ele manifestou-se pela primeira vez.

Em 1949, em suas primeiras comunicações, ele dizia ser folha caída dos ventos do Norte. Também levado por Scheilla e Joseph começou a manifestar-se no Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, através de alguns médiuns e principalmente através do conhecido médium Peixotinho. Os espíritos José Grosso, Scheilla e Dr. Garcez manifestavam-se pelo Peixotinho, médium que foi médico também na era de 79.

José Grosso iniciou sua caminhada no plano espiritual junto ao espírito de Glacus. Por longos anos esteve sob orientação de Scheilla no campo espiritual, trabalhando em dedicado e operoso núcleo espírita em Belo Horizonte.

Desde 1949, vem cooperando nas reuniões de efeitos físicos, junto a movimentos espíritas e vem também se dedicando atualmente à Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Agradecemos a Jesus pela oportunidade de estarmos na Casa de Glacus ao lado de mentores espirituais tão dedicados. Que as bênçãos de nosso Divino Mestre possam ampará-los e fortalecê-los cada dia mais.

Notas da Redação:

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, intuído pelo nosso Irmão Palmilha, especialmente para ser veiculado no Jornal "Evangelho e Ação".

José Grosso, dentre as suas várias atividades espirituais é mentor espiritual da tarefa da Sopa, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Creche Irmão José Grosso, na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.
Expedição: F.E.I.G

Revisão: Cláudia Fraga
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarc
 Órgão de divulgação da **Fraternidade**

Espírita Irmão Glacus.
 Rua Henrique Gorcelx, 30 -
 Padre Eustáquio - CEP:30720-360
 Belo Horizonte - MG

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131.

"Não te suponhas melhor, nem pior do que o teu próximo"

Mensagens de Emmanuel

Reuniões Cristãs

(do livro *Caminho, Verdade e Vida*)

1. Neste texto, Emmanuel apresenta, como objetivo de intercâmbio entre o mundo visível e o invisível, a procura da influência dos planos superiores.

2. Entretanto, faz-se necessário verificarmos os significados do vocábulo **reunião** e deles extrairmos ou construímos o melhor sentido para este termo.

3. O dicionário Houaiss apresenta alguns significados para **reunião**, mas apenas dois nos interessam mais de perto: a) agrupamento de um número razoável de pessoas num mesmo local para tratar de algum assunto ou com propósitos recreativos e b) encontro, previamente marcado, entre duas ou mais pessoas, geralmente para tratar de negócios.

4. O primeiro significado parece ser mais usual. Já o segundo, nós o remeteremos para o vocábulo **união**, do qual retiraremos o significado que mais se aproxima do que queremos dizer: ajuste, contrato, convenção ou harmonização entre duas ou mais pessoas; aliança, unidade, ligação.

5. Pois bem. Acrescentemos o prefixo "re" com o sentido de retorno ao vocábulo **união** e teremos: **Reunião: retorno ao ajuste, à harmonização, à aliança, à unidade com os planos superiores, à ligação entre duas ou mais pessoas, levando em conta o mundo visível e o invisível e o intercâmbio entre eles, com o objetivo de sermos influenciados pelos Espíritos Superiores.**

6. Vejamos o que nos diz Emmanuel em relação à vinda de Jesus após a crucificação:

"Cerradas as portas, para que as vibrações tumultuosas dos adversários não perturbassem o coração dos que anelavam o convívio divino, eis que surge o Mestre muito amado, dilatando as esperanças de todos na vida eterna".

Não temos aqui uma reunião cristã?

7. A expressão "cerradas as portas" pode ser entendida tanto no plano físico como no espiritual. Em relação ao primeiro plano, o entendimento parece ser óbvio. Já em relação ao segundo plano, como "cerrar as portas" às influências espirituais que nos provocam toda sorte de perturbações?

8. Antes de tentarmos responder essa questão, vejamos a pergunta de Kardec à espiritualidade e a respos-

ta dada:

"459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?"

Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.

9. Ora, se os Espíritos nos influenciam, e nós sabemos que existem diferentes ordens de Espíritos, só nos resta uma saída: procurar a influência dos planos superiores, fundamentalmente, para o nosso adiantamento moral.

10. Entretanto, essa influência não nos livra da possibilidade de escolher, de discernir o que é bom do que não é. É o que transparece na questão 464 do Livro dos Espíritos quando Kardec pergunta como distinguir se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau. Refletamos, por um momento, sobre a resposta: "Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos discernir".

11. Vejamos, por exemplo, a decisão tomada por Espinosa em procurar o bem verdadeiro, **o que nos configura uma outra espécie de reunião cristã:**

"Desde que a experiência me ensinou ser vão e fútil tudo o que costumava acontecer na vida cotidiana, e tendo eu visto que todas as coisas de que me arreceava ou que temia não continham em si nada de bom nem de mau senão enquanto o ânimo se deixava abalar por elas, resolvi indagar se existia algo que fosse o bem verdadeiro e capaz de comunicar-se, e pelo qual unicamente, rejeitado tudo o mais, o ânimo fosse afetado; mais ainda, se existia algo que, achado e adquirido, me desse para sempre o gozo de uma alegria contínua e suprema".

12. Continuando:

"Ponderava, portanto, interiormente se não seria possível chegar ao novo modo de vida, ou pelo menos a certeza a seu respeito, sem mudar a ordem e a conduta comum de minha existência, o que tentei muitas vezes, mas em vão. Com efeito, as coisas que ocorrem mais na vida e são tidas pelos homens como o supremo bem resumem-se, ao que se pode depreender de suas obras, nestas três: as riquezas, as honras e a concupiscência. Por elas a mente se vê tão distraída que de modo algum poderá pensar em qualquer outro bem".

13. E concluindo essa longa citação, nos diz Espinosa:

"... mediante uma assídua meditação, cheguei a verificar que então, se pudesse deliberar profundamente, deixaria males certos por um bem certo. (...) Em verdade, tudo aquilo que o vulgo segue não só não traz nenhum remédio para a conservação de nosso ser, mas até o impede e frequentemente é causa de morte para aqueles que o possuem e sempre causa de perecimento para os que são possuídos por isso".

14. Podemos depreender da citação acima, aliás, muito instrutiva, baseado em algumas expressões como "resolvi indagar", "ponderava", "assídua meditação", "cheguei a verificar", "se pudesse deliberar", o seguinte: Espinosa decide pensar por si mesmo e procurar o bem verdadeiro.

15. Ora, diante desse pensamento ou dessa atitude, que tipo de ordens de Espíritos influenciariam Espinosa? Consulte o leitor "O Livro dos Espíritos", página 86, Diferentes ordens de Espíritos e página 87, Escala Espírita, e chegue a uma conclusão, conclusão sua.

16. Emmanuel, no que diz respeito ao Espiritismo Cristão, afirma:

"O Espiritismo Cristão não oferece ao homem somente o campo de pesquisa e consulta (...), mas, muito mais que isso, revela a oficina de renovação onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo

esforço interior, pela disciplina de si mesma, pelo auto-aperfeiçoamento".

17. Nesse sentido, Jesus, vindo ao encontro dos discípulos saudosos, descortinou para todos a vitória sobre a morte e a esperança da vida eterna.

18. Relata-nos André Luiz, no livro "Os Mensageiros", a reação de uma jovem desencarnada. Estava junto aos seus despojos sob forte impressão de terror, tendo ao seu lado o noivo que tentava despertá-la e levá-la consigo.

19. Leiaamos o que diz o Instrutor Aniceto:

"... vejo que a pobrezinha não dormiu no desprendimento e mostra-se amedrontada por falta de **preparação espiritual** (grifos nossos)".

Apesar de não estar preparada espiritualmente, Aniceto a socorreu, entregando-a ao noivo para que este a encaminhasse. Levando em conta a bondade natural do seu coração e seu espontâneo cultivo da virtude, o Instrutor afirma que ela não precisaria de provas purgatoriais.

20. O caso acima relatado **não se apresenta com uma outra espécie de reunião?** E não confirma a vitória da vida sobre a morte? A vida eterna? Joanna de Ângelis nos faz uma grave advertência:

"Para que a vitória sobre a morte se faça plena, convém pensar-se, expressar-se e agir-se com amor, deixando-se na retaguarda, pelos caminhos percorridos, sinais luminíferos que apontarão a meta gloriosa que espera ser alcançada".

Eduardo Pádua Cavalcanti



Educação

Presente para vida inteira
 Apadrinhe um aluno do
Colégio Professor Rubens Romanelli.

Informações: 3411-9299
www.feig.org.br

"A simpatia e a amizade são duas flores enraizadas no jardim do tempo"



Esclarecendo o Evangelho

Cura do Servo do Centurião

Luc. 7:2-10

2. Um servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

3. Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, o centurião enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar seu servo.

4. E estes, chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: "ele é digno de que lhe façam isso,

5. pois ele ama nosso povo, e ele mesmo edificou a sinagoga para nós".

6. Jesus foi com eles. E quando já estava a pequena distância da casa, o centurião enviou-lhe amigos para dizer-lhe: "Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa,

7. por isso, eu mesmo não me julguei digno de vir a ti; mas fala ao Verbo e meu criado ficará são;

8. pois também sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai lá, e ele vai; a outro: vem cá, e ele vem; e a meu servo: fazei isso, e ele faz".

9. Ouvindo isso, Jesus admirou-se e, virando-se para a multidão que o acompanhava, disse: "Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé".

10. Regressando a casa, os que haviam sido enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

(veja também Mat. 8:5-13)

Logo após o "Sermão do Monte", reentra Jesus em Cafarnaum, onde estabelecera sua residência há algum tempo, talvez como hóspede de Pedro e sua esposa. Aparece em cena um centurião romano, que era o mais subalterno dos oficiais.

As narrativas de Mateus e Lucas divergem. Diz-nos o primeiro que o servo estava apenas paralisado, enquanto o segundo, sem precisar a enfermidade, anota que se achava "em perigo de vida". Em Mateus o centurião vai pessoalmente a Jesus; em Lucas

ele se serve de uma embaixada de anciãos judeus. Dadas as características da história, parecidos que os pormenores de Lucas contribuem para atestar maior fidelidade, acrescentando que, pelo movimento psicológico da humildade do centurião, há também mais lógica no andamento narrativo de Lucas.

O centurião, filiado à religião oficial romana, cujo Sumo Pontífice era o próprio Imperador Augusto, apreciava no entanto o mosaísmo - o que vem provar, de imediato, sua evolução espiritual, já que compreendia que o Espírito está acima de qualquer divisão de religiões humanas - e por isso havia feito construir uma sinagoga para a cidade de Cafarnaum. Isso grangeava-lhe a simpatia dos judeus, sobretudo dos mais idosos que, nesse gesto deviam ter visto a realização de velhas aspirações sempre insatisfeitas. No momento de aflição, os anciãos judeus prontificam-se a atender ao desejo manifestado pelo centurião, de recorrer aos préstimos de Jesus, cuja fama crescia cada vez mais. Não desejando a Ele apresentar-se pessoalmente (julgando talvez se tratar de rigoroso ortodoxo que reagiria diante de um pagão romano), solicita a interferência dos anciãos, que teriam oportunidade de explicar ao jovem galileu a simpatia do centurião pelos judeus, como um penhor de garantia para obter o favor impetrado. Eles sabem interceder com insistência, servindo de testemunhas do mérito do romano.

Jesus acede ao pedido, encaminhando-se para a residência do centurião, acompanhado pela pequena multidão de discípulos e anciãos. Quando o romano se certifica de que foi atendido - talvez por vê-lo aproximar-se numa esquina próxima ("já estava a pequena distância") - envia outros emissários para fazê-lo deter-se: sendo pagão em longo contato com judeus, sabia que nenhum israelita podia entrar em sua casa, nem mesmo falar com

ele, sem incidir nas impurezas legais, que requeriam vários ritos cerimoniais de limpeza posterior. Daí dirigir-se a Jesus por intermediários: "ele mesmo não se julgava digno de vir a ti".

Jesus admira-se profundamente, pois nem entre seus compatriotas jamais encontrara um conhecimento tão exato e vasto. Desse fato aproveita-se Jesus para afirmar que não é a raça e a religião que influem na conquista do "reino dos céus", mas o conhecimento da Verdade adquirido pela elevação pessoal de cada um. E di-lo com palavras acessíveis a todos: "muitos virão do oriente e do ocidente para sentar-se com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus". Não apenas alguns privilegiados de outras religiões, mas MUITOS. Enquanto isso, os filhos do reino (os israelitas), embora convictos de que são os únicos que possuem a verdadeira religião, ficarão de fora, sem conseguir a herança de um reino de que se dizem filhos.

Vem a seguir a conclusão: o servo do centurião é curado na mesma hora. Jesus, portanto, confirma a convicção do centurião, e realiza a cura a distância, fazendo a ligação através do Logos ou Cristo Cósmico.

O centurião revela-se homem de grande evolução. Diz-nos Lucas que ele AMAVA o empregado; seu amor era tão grande, que ele o estendia não apenas aos parentes, mas até aos humildes servos. E sua humildade era tão sincera, que acredita não ser sua casa digna de receber um profeta; e nem ele mesmo se julga digno de entrevistar-se com ele! Com essas amostras, compreendemos bem que Espírito de escol ali se achava encarnado, oculto sob as modestas roupagens de um centurião, o oficial mais subalterno do exército romano. Cômico de sua situação intermediária, reconhecendo haver seres mais evoluídos a quem devia obediência, e outros seres menos

evoluídos sobre quem exercia autoridade, o centurião se colocava na posição exata da HUMILDADE, que é o reconhecimento natural e sincero de nossa verdadeira situação perante as demais criaturas.

Compreende-se bem a interpretação mística do fato. Quando a criatura atinge o grau evolutivo intelectual de saber comportar-se equilibradamente, compreendendo o valor e a necessidade do Encontro Supremo com o Cristo Interno, a Ele se dirige com humildade, confessando-se indigno de recebê-Lo em sua personalidade; mas como já sabe comandar com autoridade a seus veículos inferiores (a seus servos), dominando suas paixões e desvios, reconhece que um desses seus "servos", a quem ele amava porque o servia e muito bem, está grave e perigosamente enfermo. Recorre, então, à Jesus (espírito superior), para que o ajude a curar as fraquezas desse seu servo, desse veículo ainda sofredor em sua animalidade, pois se acha "paralisado" pela inação. Ele tece elogios a essa personalidade lúcida, equilibrada e humilde, declarando que "nem em Israel", isto é, nem entre os religiosos, encontrou tão preciso e consciencioso conhecimento da Verdade. Não bastam a religiosidade e a devoção (representada pelos judeus). E por isso acrescenta que "muitos virão do oriente e do ocidente", ou seja, muitos chegarão de outros setores de atividade humana e permanecerão no Contato da Unificação com o Cristo Interno, enquanto os religiosos profissionais (os "filhos do reino") continuarão nas trevas exteriores (na ignorância) onde há dores e sofrimentos cármicos inevitáveis.

Marcelo de Oliveira Orsini

(Extraído da obra "Sabedoria do Evangelho", de C.T. Pastorino)

"A tarefa de evangelizar nunca foi tão importante e necessária como agora"



O Livro dos Espíritos

207. Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitem também alguma aparência moral?

"Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consangüinidade".

a) - Donde se originam as parencas morais que costuma haver entre pais e filhos?

"É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos pendores".

208. Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

"Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tomar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho".

Leitura do mês



FILHO ADOTIVO

Pelo Espírito Antônio Carlos
Psicografia de Vera Lúcia
Marinzeck de Carvalho

Conheça o drama de dois irmãos que, sem saberem, namoram e desejam se casar; e a aflição da mãe, já desencarnada, por alertá-los contra o perigo. Espíritos amigos entram em ação e tecem uma verdadeira lição de carinho e fraternidade.

Vale a pena conferir!



Venham participar do Fórró da Fraternidade, momento em que teremos a oportunidade de confraternizar junto às barquinhas, músicas e prendas. Toda a renda arrecadada ajudará na manutenção das nossas atividades assistenciais.

Dia: 19 de junho de 2004 (sábado), a partir das 15:00 horas
Local: Fundação Espírita Irmão Glacus - Av. das Américas, 777, bairro Kennedy Contagem/MG

Relato Espiritual

Encontrava-me na tarefa da psicografia no receituário espírita, quando percebi estar o meu espírito caminhando por larga e brilhante avenida que já nos era familiar. Apesar do horário, 21:00 horas, a claridade nos circundava, fazendo com que em torno parecesse estar brilhando o sol.

Olhamos a nossa direita e podemos notar que logo após a calçada erguia-se um muro extenso de um metro de altura encimado por mais um metro de cerca viva ou ciprestes.

Observamos que o nosso amigo espiritual **Calimério** vinha logo atrás de nós em palestra com um outro espírito. Vimos a saber mais tarde que o outro espírito chamava-se **Chapout Prevout** e era médico.

Chegamos em frente a um grande portão prateado que, possuía no centro e logo acima uma espécie de globo amparados por duas hastes. Quando o portão abria-se o globo dividia-se ao meio.

Logo que atravessamos o portão, divisamos a enfermeira **Ilka** que nos cumprimentou.

Andamos por bem cuidado e lindo jardim, no qual o verde imperava. O jardim possuía uns 20 metros de largura. Ao fundo deparamos com um grande edifício, lembrando os mosteiros do século XVII. Em seu frontispício lemos: "**Instituto Chapout Prevout**".

Compunha a entrada do edifício alva e imponente escadaria, composta por três degraus bastante longos, eu diria de 40 metros cada um.

Subimos os degraus e nos deparamos no hall de entrada com um espírito de mulher, trajando túnica amarela, a nos sorrir docemente. Imediatamente reconhecemos a nossa amiga **Maria Ângela**(1).

O nosso instrutor espiritual **Calimério** se adiantou e disse cumprimentando-a: "- a nossa irmã vai bem, estou feliz".

Acompanhamos a nossa **Ângela**. Subimos a escadaria para o andar superior. De repente a nossa irmã nos disse chorosa: "- quanta saudade das crianças, sei que o meu esposo vai bem. Graças a Deus estou recolhida nessa casa abençoada".

É segurando-me a mão conduziu-nos ao corredor da esquerda, no segundo andar.

Deparamo-nos então com uma criança que demonstrando conhecer-nos perguntou:

"- Tio, o senhor aqui?"

Não reconheci a garotinha.

Imediatamente, **Calimério** colocou sua mão em minha cabeça

e na presença do Dr. **Chapout Prevout**, da nossa irmã **Ângela** e da menina recordei toda a cena do nosso encontro com aquela criança.

Seu nome era **Neusa**. Nós a chamávamos carinhosamente de **Neusinha**(2) e recordamos do tempo em que a visitávamos. A nossa menina havia desencarnado com um processo canceroso no cérebro.

Após esses esclarecimentos **Maria Ângela** nos apresentou a **Sra. Neusa**(3), tia de **Neusinha** e que também desencarnou vítima de câncer.

Ângela falou-nos de suas lutas, suas descobertas. Disse-nos que agradecia de coração a todos os companheiros que a visitaram com tanto carinho, durante a sua enfermidade. Disse-nos também que sabia da grande amizade que todos a dedicaram, criando assim, laços espirituais imorredouros. E demonstrou tranquilidade ao completar:

"- Já estou sabendo o porque do meu prematuro desenlace. Nesse Instituto todos nós já fomos comprometidos com o passado."

E encorajada pela **Sra. Neusa** prosseguiu:

"- A esperança para mim era tudo. Não desconhecia o meu estado de saúde, mesmo dando provas a todo instante de que eu poderia me recuperar".

Era chegado o momento do término da nossa conversa.

Tia **Neusa** fez a prece de **Cáritas** e tinha o peito nimbado de luz. A nossa **Maria Ângela** solfejara o hino da irmã **Schellia**.

Não sei como me despedi de todos.

No meu retorno ao receituário, o nosso instrutor espiritual nos explicava que só nos foi dado registrar esses fatos, mas que o Instituto abriga inúmeras criaturas recém-desencarnadas pelo processo do câncer.

Relato feito pelo médium **Ênio Wendling** da sua visão do mundo espiritual quando o mesmo se encontra exteriorizado durante o trabalho do receituário mediúnico.

1 - **Maria Ângela** - jovem senhora enferma, visitada por equipe de visita da FEIG desencarnada com câncer.

2 - **Neusinha** - criança de 7 anos também enferma, visitada por equipe de visita até o seu desenlace.

3 - **Neusa** - Tia da menina **Neusinha**, até então desconhecida completamente para nós.

"A cada instante estás alterando o teu futuro mediante as tuas ações"



ESPAÇO

Jovem

Reconcilia-te com teu inimigo

O grande objetivo das nossas encarnações é o progresso moral.

Conseqüentemente as nossas maiores conquistas são as riquezas morais, conquistadas através da prática do "Amar ao próximo como a si mesmo". Essa máxima que Jesus nos exemplificou tão bem, deveria ser a nossa receita de bolo para o nosso dia-a-dia.

O "Evangelho Segundo Espiritismo" nos alerta que o guia mais seguro para o nosso progresso espiritual é fazer aos outros aquilo que nós desejamos para conosco mesmos. E o que será que desejamos? Amor, Caridade e principalmente perdão as nossas ofensas. Mas como a nossa própria oração nos afirma: "Perdoai as nossas ofensas, assim como NÓS perdoamos aqueles que nos ofenderam!"

A caridade, segundo Paulo de Tarso, um dos grandes seguidores do Cristo é "A reunião de todas as qualidades do nosso coração: o amor e o perdão". E a reconciliação com os nossos adversários é uma das grandes oportunidades que precisamos enfrentar na nossa estrada na Terra.

Se fizermos uma pequena reflexão, sobre a nossa passagem na Terra, veremos que temos instrumentos suficientes para sermos felizes, "tudo conspira ao nosso favor".

Vejamos:

-Somos espíritos milenares com grandes conquistas espirituais.

-Possuímos um corpo físico que abriga nosso espírito, e nos dá condições de colo-

car em prática o trabalho benéfico para nossa evolução.

-Conhecemos as Leis MORAIS (encontradas no Livro dos Espíritos 3ª parte - Trabalho, Progresso e Sociedade), que nos coloca em convivência com outras pessoas, e nos oferece a chance de praticar todos os ensinamentos para a nossa evolução, pois ninguém é auto-suficiente, precisamos uns dos outros.

A proposta do Mestre, de Reconciliação para com o adversário, tem o objetivo de não deixar passar as oportunidades da prática do bem. O conselho é para fazermos a nossa parte. Porque Segundo o Evangelho Segundo Espiritismo (cap. X - Os que são misericordiosos - item 5 - Reconciliação com os adversários) a morte não nos livra dos nossos "adversários"; os espíritos, muitas vezes, são nossos inimigos por várias encarnações.

Temos que corrigir nossos erros o quanto for possível, insistir na bondade e na compreensão, mesmo que o outro não nos dê ouvidos.

"Concilia-te com a própria consciência e espera confiante" (Emmanuel - Pão Nosso, lição 120 - Conciliação). Porque o amor ao próximo significa: Trabalho, Desprendimento e Reconhecimento (espírito Luiz Sergio - Livro Cascata de Luz), ou seja, exemplo com perdão das ofensas, ações no bem e principalmente estudo.

Que Jesus e os amigos espirituais nos amparem hoje e sempre.

Juliana Alves de Paula

Você Sabia?



Uma aparição notável

Cairbar Schutel foi um grande divulgador da Doutrina Espírita, conhecido como o "Bandeirante do Espiritismo". Foi um homem de fé, trabalhador incansável e realizador de obras que exemplificaram a virtude cristã. Teve grande produção jornalística e sua bibliografia é extensa, onde destacamos alguns livros: *Gênese da Alma; Materialismo e Espiritismo; Parábolas e Ensinos de Jesus; O Espírito do Cristianismo; A Vida no Outro Mundo; Vida e Atos dos Apóstolos*. Cairbar Schutel também foi fundador do jornal espírita "O Clarim" e da Revista Internacional de Espiritismo.

O espiritista de Matão, Cairbar Schutel, granjeou inúmeras amizades. Entre elas estava a família Volpe, da cidade de Jaboticabal, amizade que começou em 1910 e durou por todo o tempo. Foi Cairbar que levou o amigo Pedro Volpe para a Doutrina Espírita. Visitavam-se amiúde. Cairbar sempre que visitava a família Volpe levava presentinhos para as crianças. Um vidrinho de perfume era o seu presente predileto. Certo dia Cairbar viajou para Jaboticabal, mas não encontrou o amigo querido. Disse, então, à sua esposa que aquela era sua última visita, pois sentia que estava próximo o seu desencarne. Realmente, poucos dias depois, ele caía enfermo. Avisado, por telefone, o amigo Pedro Volpe, que estava com filhos atacados pela febre tífica, deixou ambos aos cuidados da esposa e foi visitar o grande amigo Cairbar Schutel. Ainda encontrou-o bem conscientemente, raciocinando com clareza. Tan-

to que, acalmara o amigo dizendo que o tifo era uma enfermidade de tratamento e cura muito lentos. Que tivesse calma porque o momento crítico da moléstia passaria... O amigo assistiu sua morte e o seu funeral. De volta à casa, pediu à esposa que não desse a notícia da morte de Cairbar aos seus filhos enfermos, a fim de evitar o choque. Dez dias depois, precisamente às 02 horas da madrugada, o casal foi surpreendido por um grito de surpresa e medo da menina enferma. Pai e mãe correram para acudi-la. E ela, então, lhes disse: - "Acabo de receber a visita do Cairbar. Ele estava vestido de branco. Formou-se de dentro de uma névoa. Disse que vou ficar boa em breve, que eu não devo ter receio, porque ele estará sempre presente; despedindo-se depois, evaporou-se como havia se formado". Note-se que a menina ignorava, ainda, o passamento de Cairbar e que o traje branco descrito por ela era exatamente o mesmo que Cairbar havia sido sepultado. A despeito de ter apenas onze anos a menina gravou muito bem aquela aparição e, quando o seu médico chegou narrou para ele o fenômeno. O médico, talvez sem esperança de curá-la ficou muito impressionado. Dois meses depois, ela estava perfeitamente curada. Mas quando a jovencinha já era professora, ainda recordava com perfeição a inesquecível aparição de Cairbar Schutel à beira do seu leito, onde jazia febril. (2)

Obra consultada:
(2) "Uma Grande Vida".

Fonte: Correio Fraternal do ABC - outubro de 2001. Foto de Cairbar Schutel extraída do site "Casa Editora O Clarim".

"Todo agressor sofre em si mesmo"



Francisco do Espírito Santo Neto

Entrevista

Leitor amigo,

é com alegria que estamos divulgando entrevista concedida ao nosso jornal por Francisco do Espírito Santo Neto, médium psicógrafo conhecido pelo seu trabalho valioso de divulgação da Doutrina dos Espíritos, por ocasião de sua visita à Casa de Glacus em 07/12/2003.

Pergunta - O nome Hammed é um pseudônimo?

Resposta - "É um pseudônimo."

RENOVANDO ATITUDES

Pergunta - O livro Renovando Atitudes é todo inspirado em O Evangelho Segundo o Espiritismo. É uma obra fantástica porque traz de uma forma contundente a Reforma Íntima, que é um dos pilares para a evolução humana. Como é feito o trabalho de psicografia nesse caso? É o Espírito quem escolhe os versículos e depois os explica ou é feito todo um trabalho de pesquisa pela editora e/ou médium e depois o espírito psicografa discorrendo sobre o assunto?

Resposta - Os livros do Hammed são confeccionados da seguinte forma: ele traz o esqueleto do livro. É ele quem escolhe os capítulos e os itens a serem comentados. De que forma? No caso do *Renovando Atitudes*, peguei o *Evangelho* e fui lendo. Ele ia me dizendo e através da audição eu anotava os textos escolhidos. Portanto, é ele quem marca, quem sinaliza para todos os capítulos e itens. Eu os coloco em uma folha em branco e ele começa a tecer os comentários através da psicografia. Hammed está sempre presente, seja nas reuniões públicas de psicografia ou por meio da psicofonia nas reuniões de

quinta-feira. Esta última é uma reunião de desobsessão e, no término da tarefa, Hammed transmite a mensagem final, ou também, nos dias de semana, durante a tarde, período em que eu me predisponho ao recebimento de mensagens mediúnicas. Ele comenta e ao término coloca o título das mesmas. Acho fantásticos os títulos escolhidos por Hammed, porque ele consegue sintetizar e ser muito original. Quer dizer que ele programa o livro e depois o recheia. Ou seja, ele escolhe os ingredientes do bolo e depois coloca o chocolate, o glacê, ele confeitou o bolo.

Leia mais na próxima edição.

Notícias

Relancado o livro "VISITA AOS LARES E HOSPITAIS"

No dia 20 de maio de 2004, o livro **Visita aos Lares e Hospitais**, de autoria de nosso confrade Marcelo de Oliveira Orsini, foi relançado na FEIG. O evento ocorreu durante a Reunião Pública, quando houve uma palestra do autor sobre o tema "Recursos Espirituais".

O livro, editado em setembro de 2001, foi recomendado pela Espiritualidade Mentora de nossa Casa, tendo em vista a seriedade com que o tema da visitação fraterna aos enfermos é abordado sob a ótica espírita. Tem sido utilizado por diversas instituições espíritas, servindo

como modelo para treinamento e orientação de tarefeiros, bem como para a implementação da atividade onde ela ainda não é praticada. Além disso, se constitui, até o momento, em obra única no gênero, cujo conteúdo integra conceitos básicos da Doutrina Espírita, a organização da tarefa, os procedimentos de conduta para os grupos de visitantes, relatos sobre a atuação dos espíritos durante as visitas, assim como hinos e material de apoio para as instituições espíritas.

O livro faz parte da relação de obras distribuídas pelo **Círculo do Livro Espírita**, da Aliança Municipalista Espírita (AME) de Belo Horizonte. A segunda edição tem nova capa e está ampliada e revisada.

BOAS IDÉIAS: FILMES COM FUNDO ESPÍRITA

VIDA APÓS A MORTE

Documentário baseado no livro de Raymond Moody Jr, *Vida após a Vida*

1h04mm - 1992 - 12 anos

Imortalidade

Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta.

Fonte: Site da Federação Espírita do Paraná



Obrigado

Todo jardim floresce quando conta com um jardineiro fiel. Você tem sido esse jardineiro que nos ajuda sempre a plantar e a cultivar o Amor e a Caridade. Nossa gratidão a você, coração generoso, que contribuiu para o êxito do nosso evento.



Que o Divino Mestre Jesus o abençoe hoje e sempre.

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Fundação Espírita Irmão Glacus

2004



SOS PRECES

31- 3411-3131

"O julgamento é dos homens, mas a justiça é de DEUS"



a fórmula mágica

Texto intuitivo.....Ricardo Jansen

Pintura de William Bouguereou (1869)



SONHEI CERTA VEZ, QUE
ERA UM GRANDE MÁGICO,
E MISTUREI A ESTRELA
MAIS BRILHANTE COM UM
ENORME DIAMANTE ...
DEPOIS ACRESCENTEI A
FLOR MAIS BELA E
COLOQUEI NA PANELA ...
PINGUEI ALGUMAS GOTAS
DE ALEGRIA ...
PARA AJUDAR NA MAGIA,
NÃO ECONOMIZEI
SIMPATIA ...
USEI AÇÚCAR PARA
ADOÇAR ...
SALPIQUEI MUITA
DEDICAÇÃO E EMOÇÃO ...
PUS ENORME CORAÇÃO ...
MAS FOI QUANDO
DERRAMEI UM VIDRO
INTEIRO DE AMOR NO
PANELÃO QUE OCORREU
UMA GRANDE
EXPLOÇÃO...
E ENTÃO PULEI DE
ALEGRIA, POIS DA MINHA
FÓRMULA DE MAGIA,
ENTRE A FUMAÇA
COLORIDA, ERA MAMÃE
QUEM SURGIA!

IMPRESSO ESPECIAL
731725-4/01 - ECTDR/ING
FRATESP
IRMÃO GLACIUS

...CORREIOS...

“Cada espírito renasce, junto à mãe que necessita”